

BOLETIM INFORMATIVO

EDIÇÃO ESPECIAL Nerium oleander Edição n.5 V.1

Sinop 02 jun. 2023





Juliana Roriz Aarestrup Coordenadora

Anna Yasmin Juscelino Vitorino . Estudante bolsísta

Arthur L. A. S. Gomes de Castro Estudante bolsísta

Vinicius Aarestrup Azevedo Estudante voluntário

# --- NESTA EDIÇÃO ---

O que é natural, não faz mal, certo?

Página 1

Neríum oleander: naturalmente línda e tóxíca Página 4

Espaço Aberto Página 7







Gaiwan



Camellia sinensis

https://artteacup.com/ja/products/jianzha n-tenmoku-crystal-gaiwan

www.gardenersworld.com/plants/camellía -sinensis-tea-plant/



POR JULIANA RORIZ AARESTRUP

uso das plantas com finalídade medicinal é uma prática milenar. Diversos povos de culturas diferentes mencionam que o consumo destas plantas pode trazer bemestar físico, espíritual - auxilia o autoconhecimento - e permíte o contato com o sobrenatural.

Na China, é difundida a ideia de que os chás - infusão tíveram a sua origem na mitología e que a sua descoberta ocorren meramente ao acaso. Vejamos! Dízem que, por volta do ano 2.737 a.C., o Imperador Shen Nong tomava a sua costumeira água quente embaixo de uma árvore, quando algumas folhas caíram díretamente em sua xícara - gaíwan. Ao aprecíar a água, ele percebeu um aroma agradável e sabor refrescante, apaíxonando-se pela bebída. Contudo, estudíosos refutam estas informações, afirmando ser uma lenda e que Nong nunca existíu.

Em registros históricos indianos, também há a descrição de monges budístas consumíndo o chá das folhas de Camellía sinensis, popularmente conhecida como chá-daíndía, com a finalidade de se manterem despertos durante a vigilia.

No Brasíl, os saberes europeus, indígenas e afros somaram-se em um verdadeiro mix cultural. A colonização pelos portugueses e imigração de povos africanos favoreceram a entrada de muitas especiarias. Os conhecimentos nativos,





## MÃOS À HORTA

### BOLETIM INFORMATIVO



portanto, passaram a ter um "novo sabor". E foi esta miscigenação cultural que contribuiu para a bagagem tão diversificada de informações sobre os usos das plantas como medicamentos, nos dias atuais.

Adicionalmente às tradições, difundiu-se a crença de que os "ingredientes da terra" são sempre benéficos à saúde por terem origem natural. É fato que alguns medicamentos são fabricados através da extração de princípios ativos de plantas e são muito úteis à medicina. Por exemplo, a dipirona - analgésico e antitérmico - é produzida à partir de Achillea millefolium. Outro fármaco, porém de uso tópico, é feito a partir de Cordía verbenacea, uma planta nativa da Mata Atlântica/Br com ação anti-inflamatória.

Por este motivo, talvez, há recomendações populares sobre o uso de chás de plantas para uma infinidade de condições de saúde. Mas será que um chazínho pode faz mal? A resposta é: depende! Não são todas as plantas que apresentam qualidades terapêuticas e existem plantas muito semelhantes em aparência, mas que não possuem os mesmos princípios ativos ou beneficios à saúde. Por exemplo, a espínheira-santa - Maytenus truncata - é uma planta nativa do Brasil, utilizada no tratamento de úlceras estomacais. Esta espécie se assemelha, morfologicamente, com a mata-olho - Sorocea bonplandíí - e a falsa espínheira santa - Zollernía ilicifolia - que podem causar danos à saúde. Alguns cuídados são recomendados antes de se investir em "um chazinho". Há um dito popular que será muito útil, neste momento: "A diferença entre o remédio e o veneno está na dose". Os medicamentos e as plantas medicinais podem apresentar efeitos colaterais indesejáveis e até representar um rísco à vida, se consumidos de forma





## MÃOS À HORTA

### BOLETIM INFORMATIVO



Indíscríminada, desrespeitando-se a frequência e quantidade recomendadas por um especialista.

Outro aspecto importante é o conhecimento prévio sobre a planta e a sua parte - raíz, caule, folha, flor - a ser utilizada na terapêntica, baseado em informações científicas. A espécie Hibiscus sabdariffa, popularmente chamada de hibisco, é uma planta que se encaixa neste perfil. Ela produz flores amplamente consumidas devido ao seu potencial medicinal. Entretanto, alguns estudos demonstraram que o seu chá desencadeía tumores, a depender da dose. Aínda, há aquelas plantas que não apresentam propriedades benéficas, e sim prejudiciais à saúde, qualquer que seja a dosagem. Taís espécies podem ser produtoras de toxinas - veneno - e desencadear reações alérgicas significativas ou altos graus de intoxicações. Em casos mais graves, a simples inalação ou o toque em uma flor destas plantas pode promover efeitos perigosos. Em 2022, ocorreu um caso grave de intoxicação por inalação em uma criança de 6 anos, após cheirar algumas flores de cicuta - Conium maculatum. A planta, muíto comum nos E.U.A e também em algumas localidades brasileiras, provocou o ínchaço dos olhos e das orelhas, brotoejas e bolhas por todo o corpo, dificuldade respiratória, lentidão e sonolência. Existem princípios ativos que só revelam o seu potencial maléfico, quando em contato com a corrente sanguínea, sendo transportado para locaís ímportantes, como o cérebro, coração e os pulmões.

Estes alertas mostram a importância dos estudos científicos e a divulgação sobre as propriedades das plantas para que a população possa usufruir dos seus sabores com segurança.



Híbíscus sabdaríffa



Conium maculatum

www.picturethisai.com

www.plantasonya.com.br/

https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacaode-parques-e-zoobotanica/jardimbotanico/nossos-jardins/plantasmedicinais-e-toxicas

LIMA et al. Análise da citotoxicidade e genotoxicidade de *Hibiscus sabdarifa* L. in natura e industrializado. Ed. Stellata, 2020.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2.ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 544p.

